



**Um pequeno itinerário
de leituras pedagógicas possíveis**



Atividades elaboradas pela autora Isabela Vilela,
em colaboração com Juliana Morais Belo.
Revisão: Beatriz Medina e Fellipe Ramos Pereira

Índice:

- **PROJETO “SONHAR É PRECISO!”, pág. 3.**
- **PROJETO “ELES PASSARÃO, EU PASSARINHO!”, pág. 5.**
- **PROJETO “TODO DIA É DIA DE FEIRA!”, pág. 8.**

PROJETO “SONHAR É PRECISO!”

O livro Menino Luiz conta a história de um sonho de criança. Toda pessoa, seja criança, adulto ou idoso, convive com um “mundo dos sonhos” próprio. A leitura do livro nos convida a um passeio pelo nosso mundo interior de sonhos, desejos e anseios. Neste projeto pedagógico, passearemos pelos sonhos do dia e da noite, aqueles que sonhamos enquanto dormimos. Trazer esse assunto para os espaços pedagógicos pode aprofundar o conhecimento do educador sobre o desenvolvimento de seus alunos, além de certamente aprofundar os vínculos entre educandos e educadores!

Objetivos gerais: Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento social do grupo, cultivando habilidades como a escuta e a empatia. Exercitar o reconhecimento e valorização individual da própria vida interior e sentimentos. Criar oportunidades de autoexpressão escrita e artística e, assim, fortalecer a autoconsciência e autoconfiança dos educandos.

Objetivos específicos: Observar quais são os sonhos e desejos dos seus educandos e qual é o nível de conhecimentos dos educandos uns sobre os outros, bem como a consciência de cada um sobre seu próprio mundo interior. Exercitar habilidades de leitura, interpretação de texto, expressão escrita e oral.

Materiais: Caixa de papelão, papel, lápis de cor, lápis grafite e/ou caneta. Aparelho reproduzidor de áudio.

Número de participantes: De 10 a 35.

Duração: Quatro encontros de 40 a 80 minutos, dependendo do número de participantes.

Faixa Etária: Atividades indicadas para alunos de 1º a 9º ano do Ensino Fundamental.

1) O educador propõe ao grupo que construam juntos uma “arca dos sonhos”: uma caixa de qualquer material na qual as crianças e educadores depositem um registro (desenho e/ou escrito) sobre seus sonhos e desejos. Depois dessa primeira etapa, é possível fazer diversas dinâmicas de trocas sociais: cada um pode apresentar seu sonho, ou o educador apresenta cada sonho e os alunos brincam de identificar o sonhador.

É importante frisar que essa dinâmica pode ser construída de diversas maneiras. O educador é que deve elaborar a melhor dinâmica para o grupo de educandos com que irá trabalhar.

2) O educador convida as crianças a lembrarem seus sonhos noturnos, sejam eles agradáveis, sejam os chamados “pesadelos”. A partir dessas memórias, os alunos criam textos, desenhos, colagens.

3) Na leitura do livro Menino Luiz, encontramos dois sonhos do protagonista: um que ele tem “acordado”, outro que tem durante o sono. A partir da leitura, o educador pode instigar a conversa e a reflexão sobre a seguinte pergunta: na história do Menino Luiz, como esses dois sonhos diferentes se relacionam? Após a dinâmica oral, os alunos são convidados a registrar suas reflexões através de textos e/ou desenhos.

4) Durante o sonho, Luiz encontra o pássaro lendário Uirapuru. O educador propõe que as crianças façam uma pesquisa sobre o pássaro e sobre o folclore que existe em torno dele. Uma referência interessante para a pesquisa é a canção “Uirapuru”, do compositor e pesquisador paraense Waldemar Henrique. A canção pode ser apresentada ao grupo ou cantada com as crianças. No endereço eletrônico abaixo, encontra-se um áudio da canção, bem como sua partitura.

<http://musicabrasilis.org.br/partituras/waldemar-henrique-uirapuru>

5) Depois de os alunos pesquisarem sobre as lendas do Uirapuru, o educador apresenta algumas histórias de aves mitológicas (como a fênix e o grifo) e aves sobre as quais existem lendas e mitos (como a águia, o beija-flor e o gavião). A partir dessa apresentação, os alunos são conduzidos a encontrar semelhanças e diferenças entre as lendas e mitos e a refletir sobre a pergunta: por que as aves são protagonistas dessas histórias? Por que elas nos fascinam e povoam nossa imaginação desde tempos imemoriais?

Encerramento: Os textos e desenhos produzidos durante o desenvolvimento do projeto SONHAR É PRECISO serão organizados pelo educador em formato de exposição, com auxílio e participação dos alunos. A exposição será então visitada por outros alunos da escola e/ou outros professores e profissionais que atuam no espaço escolar. Por fim, o educador convidará os familiares dos alunos a visitar a exposição SONHAR É PRECISO, compartilhando com os pais e responsáveis as conquistas e descobertas do grupo.

PROJETO “ELES PASSARÃO, EU PASSARINHO!”

Em sala de aula ou nos mais diversos ambientes de aprendizado e geração de conhecimento, ouvir e interpretar as canções da nossa música popular podem ser estratégias de enriquecimento das habilidades de leitura e escrita dos jovens leitores. A história do Menino Luiz, por sua vez, surgiu num diálogo com o rico universo da música popular do nosso país. Acreditamos, portanto, que a leitura pedagógica do livro pode ser enriquecida com a escuta de duas belas obras do nosso cancionário: Assum Preto, de Luiz Gonzaga, e Passaredo, de Chico Buarque e Francis Hime.

Objetivos gerais: Proporcionar oportunidades para a ampliação do universo cultural dos educandos, através da fruição de obras de arte como canções e poemas.

Objetivos específicos: Despertar o debate sobre temas como ética, preconceito linguístico, respeito à natureza, direitos dos animais. Enriquecer o conhecimento dos educandos sobre as aves brasileiras ou encontradas na sua região. Exercitar as habilidades de leitura e interpretação textual, bem como as habilidades de expressão escrita e pictórica.

Materiais: Papel, lápis de cor, lápis grafite e/ou caneta.

Número de participantes: De 10 a 35.

Duração: Quatro encontros de 40 a 80 minutos, dependendo do número de participantes.

Faixa Etária: Atividades indicadas para alunos de 1º a 9º ano do Ensino Fundamental.

1) A canção Assum Preto narra a tristeza e a melancolia de um passarinho preso na gaiola. A proposta inicial é escutar a canção com a classe ou grupo de crianças e deixar que os educandos percebam e compartilhem os sentimentos e sensações que a canção causa nos ouvintes. A partir daí e da compreensão da narrativa sintetizada na canção, o educador propõe um interessante debate sobre ética, liberdade, respeito ao outro e empatia.

a) Após esse momento de troca de compreensões, as crianças fazem exercícios de reescrita (em grupos ou individualmente). Como o triste destino do Assum Preto pode ser recriado ou ressignificado? É possível que essa história tenha um desenlace esperançoso? Tendo essa pergunta como ponto de partida, os alunos são convidados a criar uma história em quadrinhos com a narrativa por eles recriada.

b) A canção Assum Preto reproduz uma variação linguística do português brasileiro, que pode ser compreendida como “falar sertanejo”. Trazendo a atenção de seus alunos para esse fato, o educador cria a possibilidade de elucidar as diferenças entre a chamada “norma culta” e a oralidade, diluindo os preconceitos que ainda existem diante das riquíssimas variações linguísticas que fazem parte da nossa língua materna. Outro exemplo de registro literário das variações linguísticas do português brasileiro encontra-se no poema “Cantá”, de Gildes Bezerra. O autor reproduz o falar chamado caipira e nos dá a oportunidade de perceber a diferença e a diversidade linguística como riqueza cultural.

*Cantá seja lá cumu fô
Si a dô fô mais grandi que o peito
Cantá bem mais forte qui a dô*

*Cantá pru mor da aligria
Tomém pru mor da tristeza
Cantano é qui a natureza
Insina os ome a cantá*

*Cantá sintino sodade
Qui dexa as marca di verga
Di arguém qui os óio num vê
I o coração inda inxerga*

*Cantá coieno as coieta
Ou qui nem bigorna no maio
Qui canto bão de iscuitá
É o som da minhã di trabaio*

*Cantá cumu quem dinuncia
A pió injustiça da vida:
A fomi i as panela vazia
Nus lá qui num tem mais cumida*

*Cantá nossa vida i a roça
Nas quar germina as semente*

*As qui dão fruto na terra
I as qui dão fruto na gente*

*Cantá as caboca cum jeito
Cum viola i catiguria
Si elas cantá nu seu peito
Num tem cantá qui alivia*

*Cantá pru mor dispertá
U amô qui bati i consola
Pontiano dento da gente
Um coração di viola*

*Cantá cum muntos amigos
Qui a vida canta mió
É im bando qui os passarim
Cantano disperta o só*

*Cantá, cantá sempri mais:
Di tardi, di noiti i di dia
Cantá, cantá qui a páiz
Carece di mais cantoria*

*Cantá seja lá cumu fô
Si a dô fô mais grandi qui o peito
Cantá bem mais forti qui a dô*

Leia o poema de Gildes Bezerra no site:

<http://www.ilan.com.br/avi/poesia/canta.html>

Leitura complementar para professores: BAGNO, Marcos. *Preconceito lingüístico – o que é, como se faz*. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002

c) Assum Preto é apenas uma entre as inúmeras contribuições do grande compositor Luiz Gonzaga para a nossa cultura. Os alunos podem fazer uma “pesquisa afetiva” sobre o autor da canção e a sua obra, perguntando aos seus familiares se conhecem a canção Assum Preto e outras canções de Luiz Gonzaga.

2) A canção Passaredo, que tem sua letra construída a partir da enumeração de diversos nomes de aves, serve aqui como ponto de partida para uma pesquisa coletiva.

a) Os alunos recolhem informações sobre os passarinhos mencionados na letra da canção e apresentam à classe os resultados encontrados. O grupo pode ainda reunir estes registros num álbum coletivo!

b) Após sua familiarização com o vocabulário apresentado pela canção Passaredo, os alunos deverão ampliá-lo com a pesquisa. O resultado da pesquisa se transforma num jogo divertido: os alunos formam uma roda, e um participante por vez direciona um “voo” para um colega – a criança deve bater palmas apontando na direção do colega escolhido e dizer um nome de passarinho. O colega escolhido repete o gesto, na direção de outro participante da roda, e diz outro nome de pássaro... A brincadeira segue com a repetição dessas ações. Podemos incluir algumas regras, como: o participante que demorar para dizer o nome de ave ou repetir o que o colega acaba de dizer volta para o ninho (pode ser o meio da roda). Se o participante escolhido levantar as duas mãos e disser “Voou!”, ele “devolve” o gesto para quem o escolheu, que tem de dizer um novo nome de pássaro e mandar a palma e o voo para um novo participante.

Encerramento: Os textos e desenhos produzidos durante o desenvolvimento do projeto ELES PASSARÃO, EU PASSARINHO! serão organizados em formato de exposição pelo educador, com auxílio e participação dos alunos. A exposição será então visitada por outros alunos da escola e/ou outros professores e profissionais que atuam no espaço escolar. Por fim, o educador convidará os familiares dos alunos a visitarem a exposição ELES PASSARÃO, EU PASSARINHO!, compartilhando com os pais e responsáveis as conquistas e descobertas do grupo.

PROJETO “TODO DIA É DIA DE FEIRA!”

A história do Menino Luiz se passa numa feira livre ou feira do rolo. As feiras são práticas culturais e comerciais muito antigas que acontecem até hoje em muitas partes do mundo e em todos os cantos do nosso país. A partir da leitura do livro, pode-se chamar a atenção das crianças para o espaço onde se inicia a narrativa e, a partir daí, resgatar as vivências e conhecimentos que as crianças têm sobre a feira livre ou feira do rolo.

Objetivos gerais: Proporcionar um diálogo entre o conhecimento advindo da vida escolar e da literatura com a realidade econômica e social em que estamos inseridos.

Objetivos específicos: Reconhecer a importância econômica e social da agricultura familiar. Proporcionar trocas sociais através de um brincar criativo. Exercitar habilidades de pesquisa e aquisição de conhecimento fora do espaço escolar.

Materiais: Papel, lápis de cor, lápis grafite e/ou caneta.

Número de participantes: De 10 a 35.

Duração: Quatro encontros de 40 a 80 minutos, dependendo do número de participantes.

Faixa Etária: Atividades indicadas para alunos de 1º a 9º ano do Ensino Fundamental.

1) A partir das memórias e vivências compartilhadas pelos alunos, propor que cada criança (individualmente ou em pequenos grupos) escolha para si uma “barraca de feira” de brincadeira. Pode ser uma barraca tradicional, como as que comumente existem, ou uma barraca nova e inusitada criada pelas crianças. Usando materiais da natureza (folhas, pedrinhas, galhos) ou material reciclável, as crianças transformam suas carteiras em barracas de feira. Depois disso, elas se alternam brincando de “comprar e vender” os produtos por elas criados. Elas podem elaborar bordões de anúncio, como fazem os feirantes, e até inventar uma “moeda própria” para suas brincadeiras.

2) Em diálogo com tais reflexões, o educador trabalhará em classe a leitura de um texto muito bem-humorado escrito pelo grande antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro. O texto chama-se “Doutores” e faz parte do seu livro infanto-juvenil Noções de Coisas. A partir do texto, é possível discutir com as crianças a importância da sabedoria popular e da agricultura familiar frente a sociedade.

“Os ortopedistas encanam perna quebrada direitinho, mas não sabem nada de quem sofre do coração. Os engenheiros também são especializados demais: o que sabe fazer pontes, só faz pontes; o que sabe fazer casas, só faz casas.

Às vezes, até penso que quem sabe mesmo é o povo, ou as pessoas que não sabem nada. Mas cada um se vira com o pouco que sabe para ganhar a vida. Se todos os sábios do mundo desaparecessem amanhã, não fariam muita falta. Se o povo acabasse, isso sim seria um desastre. Os sábios morreriam de fome e de sede. (...) Se o mundo fosse acabar outra vez, num dilúvio, que faria o novo Noé da barca, para salvar a humanidade? Escolha você entre duas soluções. A primeira seria pegar dez sábios de cada profissão, formados em universidade, e levá-los para uma morraria deserte com seus livros e instrumentos de trabalho. A segunda seria catar na feira uns mil feirantes com suas mercadorias e carregar para o mato. Quem salvaria a humanidade?”

RIBEIRO, Darcy. Noções de Coisas FTD: Rio de Janeiro, 1995.

Leia o texto completo de Darcy Ribeiro no seguinte endereço eletrônico:
<https://projetoouve.wordpress.com/2012/10/04/doutores-de-darcy-ribeiro/>

3) A atividade econômica dos feirantes tem estreita relação com a agricultura familiar, amplamente praticada no nosso país. Para refletir sobre a importância cultural e econômica da prática, indicamos mais algumas leituras complementares que podem ser de interesse para os professores (ou até mesmo dos alunos, a depender de sua idade). Segue abaixo o trecho de uma notícia, veiculada no site do Ministério da Agricultura:

“A agricultura familiar ainda produz 70% do feijão nacional, 34% do arroz, 87% da mandioca, 46% do milho, 38% do café e 21% do trigo. O setor também é responsável por 60% da produção de leite e por 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos.

Coriteac explica que 84% dos estabelecimentos rurais são de agricultores familiares. “E pelo novo censo agropecuário que está sendo feito, a tendência é esse número crescer cada vez mais, principalmente com a procura por produtos agroecológicos”, afirma.

Leia o texto completo da notícia no seguinte endereço eletrônico:

<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/agricultura-familiar-do-brasil-%C3%A9-8%C2%AA-maior-produtora-de-alimentos-do-mundo>

Informações adicionais:

<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/brasil-70-dos-alimentos-que-v%C3%A3o-%C3%A0-mesa-dos-brasileiros-s%C3%A3o-da-agricultura-familiar>

<https://escolakids.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.htm>

4) Depois da compreensão e problematização dessas leituras complementares, os alunos são convidados a visitar uma feira livre e entrevistar alguns feirantes. As perguntas a serem feitas na entrevista podem ser elaboradas pelo grupo, e o resultado da pesquisa também deve ser compartilhado com a classe. Por fim, pede-se aos alunos que produzam poemas sobre a feira e feirantes.

Encerramento: o educador organizará um sarau como encerramento do projeto **TODO DIA É DIA DE FEIRA!**. Nesse pequeno evento, os alunos serão convidados a ler, recitar ou dramatizar os textos produzidos sobre o conteúdo trabalhado no projeto.